



ENTRE COLUNAS

INFORMATIVO CULTURAL MAÇÔNICO



WENDELL OLIVEIRA: **C O N T A B I L I D A D E**

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira
E-mail: wsocontabil@gmail.com



@wocontabil



/contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.



Mateus 7:7

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Agradeço a Deus por mais um trabalho concluído, se eu cheguei até aqui foi com a permissão d'Ele, a Fé n'Ele me trouxe até aqui, Fé no trabalho, na família e nos amigos, mas acima de tudo isso, Fé no Pai, que sempre nos dá áquilo que pedimos.

Ano que vem mais uma vez teremos eleições, que o Grande Arquiteto do Universo nos dê discernimento para que possamos escolher o melhor para nossa Nação.

Desejo a todos familiares e amigos um final de ano abençoado e que 2022 seja um ano repleto de notícias boas e de grandes realizações.

Gratidão!



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
Membro do Ilustre Conselho
Distrital do GODF
Oskar Schindler nº 4362
(61) 99456-1992

e-mail: fmeditora@hotmail.com

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70

NÃO É O PESO, É QUANTO TEMPO VOCÊ SEGURA

POR DARCO SOUSA

Não é o tamanho do copo, nem o peso do copo que fará sua mão sucumbir o braço fadigar, cansar e falecer. É quanto tempo você segura esse copo que fará com que a mão trema, fadigue e sucumba, até que não consiga mais segurar o copo.

E a minha pergunta pra você é, o que você tem segurado por tanto tempo que tem feito você falecer, sucumbir e fadigar? Tem causado em você cansaço físico e mental, estresse, ansiedade, depressão, pânico, distúrbios, questões, traumas e transtornos.

O que é que você tem segurado por tanto tempo? São pessoas, ambientes em que você vive e não quer sair, não quer deixar? São situações e experiências vividas? São emoções e

sentimentos que você viveu? O que é que você tem segurado e não consegue soltar? O que é que você precisa soltar pra viver uma vida mais leve e mais tranquila? O que é que você precisa soltar? O que você tem segurado mais tempo que o necessário? O que não vale mais a pena você segurar? O que você deveria soltar? O que você sabe que não deveria carregar e viver e está carregando e vivendo?

Qual é a sua história? Vem aqui me contar, que eu quero ajudar você ser livre, completamente livre.

Até já, te encontro aqui ou no Consultório e a gente com técnicas vai fazer isso pra que você seja completamente livre. Até já. Um grande abraço...

WWW.DARCOSOUSA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano, Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas



Darco Sousa
Inspirando sua Paixão e Sucesso...



SER MAÇOM – Parte I

Irm.º: Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

A Maçonaria é iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Além de buscar esses fins, a Maçonaria, entre outras assertivas, proclama a prevalência do espírito sobre a matéria e pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.¹

Não é demais salientar, ainda, sem exaurir o tema, que a Maçonaria proclama: a existência de um princípio criador: o Grande Arquiteto do Universo; a divisão da Maçonaria Simbólica em três graus; a manutenção das Três Grandes Luzes da Maçonaria: o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso, sempre à vista, em todas as Sessões das Lojas.

A Maçonaria é Iniciática, mas o que significa iniciar? Iniziare (de início, começo) - deriva de duas outras palavras: in (=para dentro) e ire (=ir), então, podemos afirmar que iniciar quer dizer ir para dentro, penetrar no interior e começar de novo.

Dessa forma, Iniciação pode ser definida como sendo o ingresso no mundo interno para começar uma nova vida, na busca de uma renovação das atitudes, aprimorando o caráter; um acordar das faculdades latentes da alma; orientação dos impulsos para o bem e para a virtude; ou seja, seria o “nascimento” de um novo ser, mesmo que o anterior já fosse limpo e puro.

A Maçonaria “é filosófica porque em seus atos e cerimônias ela trata da essência, propriedades e efeitos das causas naturais, além de investigar as leis da natureza e relacioná-las com as primeiras bases da moral e da ética pura”².

A Maçonaria “é filantrópica porque não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma classe, senão, pelo contrário, suas arrecadações e seus recursos se destinam ao bem-estar do gênero humano, sem distinção de nacionalidade, sexo, religião ou raça. Procura conseguir a felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranquilidade da consciência”.

A Maçonaria “é progressista porque partindo do princípio da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições”. Além do que, a Maçonaria estimula seus membros a ir em busca da verdade, nem reconhece outro limite nessa busca senão o da razão com base na ciência.

A Maçonaria é evolucionista porque tem como lema o tripé: Ciência, Justiça e Trabalho. Ciência, para esclarecer os espíritos e elevá-los; Justiça, para equilibrar e enaltecer as relações humanas; e Trabalho por meio do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente. Vale dizer que a Maçonaria trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade.

Os fins supremos da Maçonaria são a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. Apesar de ser um slogan tomado emprestado da Revolução Francesa, a Maçonaria tem esses fins porque entende que é fundamental: a liberdade dos indivíduos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raças, nações; a igualdade de direitos e obrigações dos seres e grupos sem distinguir a religião, a raça ou nacionalidade; e a fraternidade de todos os homens, já que somos todos filhos do mesmo CRIADOR e, portanto, humanos e, como consequência, a fraternidade entre todas as nações.

E o que é Moral para a Maçonaria? “Moral é para a Maçonaria uma ciência com base no entendimento humano. É a lei natural e universal que rege todos os seres racionais

1 - Texto extraído do artigo 1º da Constituição do Grande Oriente do Brasil.

2 - Assertiva, assim como outras citadas neste DIÁLOGO MAÇÔNICO, extraída do site do Grande Oriente do Brasil no seguinte endereço: www.gob.org.br/o-que-e-maconaria/

e livres. É a demonstração científica da consciência. E essa maravilhosa ciência nos ensina nossos deveres e a razão do uso dos nossos direitos. Ao penetrar a moral no mais profundo da nossa alma sentimos o triunfo da verdade e da justiça.” Ou seja, o Maçom deve exercer a regra de ouro: fazer aos outros o que gostaria que fosse feito a ele.

E virtude, o que é para a Maçonaria? “A Maçonaria entende que virtude é a força de fazer o bem em seu mais amplo sentido; é o cumprimento de nossos deveres para com a sociedade e para com a nossa família sem interesse pessoal. Em resumo: a virtude não retrocede nem ante o sacrifício e nem mesmo ante a morte, quando se trata do cumprimento do dever.”

Dever para a Maçonaria é “o respeito e os direitos dos indivíduos e da sociedade. Porém, não basta respeitar a propriedade apenas, mas, também, devemos proteger e servir aos nossos semelhantes. A Maçonaria resume o dever do homem assim: “Respeito a Deus, amor ao próximo e dedicação à família”. Em verdade, essa é a maior síntese da fraternidade universal.”

“A Maçonaria é religiosa porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito ao qual se dá o nome de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, porque é uma entidade espiritualista em contraposição ao predomínio do materialismo. Estes fatores, que são essenciais e indispensáveis para a interpretação

verdadeiramente religiosa e lógica do UNIVERSO, formam a base de sustentação e as grandes diretrizes de toda ideologia e atividade maçônicas.”

Contudo, a Maçonaria não é uma religião, pois tem por objetivo unir os homens em um sentido mais amplo e elevado do termo. Nesse esforço de união, admite como membro pessoas de todos os credos religiosos, sem distinção alguma. Mas,

não é demais lembrar que para pertencer à Maçonaria é essencial que se creia na existência de um princípio Criador.

“A Maçonaria é eminentemente tolerante e exige dos seus membros a mais ampla tolerância. Respeita as opiniões políticas e crenças religiosas de todos os homens, reconhecendo que todas as religiões e ideais políticos são igualmente respeitáveis e rechaça toda pretensão de outorgar situações de privilégio a qualquer uma delas em particular.”

Se a Maçonaria é tolerante, o que ela combate? “A Maçonaria combate a ignorância, a superstição, o fanatismo, o orgulho, a intemperança, o vício, a discórdia, a dominação e os privilégios”. Em contraponto, prega a paz, a harmonia e a concórdia.

Outra questão que sempre se apresenta, mas que todos nós, Maçons, sabemos é a de que a Maçonaria não é uma sociedade secreta, pois sua existência é largamente conhecida. Dessa forma, “as autoridades de vários países lhe concedem personalidade jurídica. Seus fins são amplamente difundidos em dicionários, enciclopédias, livros de história etc. O único segredo que existe e não se conhece senão por meio do ingresso na instituição, são os meios para se reconhecer os Maçons entre si, em qualquer parte do mundo e o modo de interpretar seus símbolos e os ensinamentos neles contidos.”

Não é incomum recebermos consultas sobre o que é e o que representa um Templo Maçônico. Podemos afirmar que algumas vezes até mesmo Maçons tem certa dificuldade para interpretar ou definir o que é um Templo Maçônico.



O Templo Maçônico é o local onde os Maçons se reúnem para praticar as cerimônias ritualísticas. Antes da realização das Sessões, que em regra são ritualísticas, deve-se buscar uma preparação, principalmente espiritual, de tal forma que o recinto físico seja, também preparado sob o aspecto esotérico, convertendo em um ambiente muito fraterno e propício à concentração, com a atenção e os esforços voltados para a melhoria do caráter, da vida espiritual, desenvolvendo o sentimento de responsabilidade, de forma a propiciar uma séria e profunda reflexão sobre os objetivos do homem na vida, recordando-lhes constantemente os valores eternos cujo cultivo lhes possibilitará acercar-se da verdade.

Podemos afirmar que o Templo Maçônico deve ser para o “verdadeiro” Maçom, isto é, para aquele que realmente entendeu o que é Maçonaria, um local sagrado, de respeito, onde o amor e os sentimentos nobres devem estar presentes, local que expressões agressivas, deselegantes e, principalmente, de baixo calão jamais devem ser pronunciadas.

Todos os Maçons sabem que para pertencer a nossa Augusta Ordem é necessário, além de crer na existência de um princípio Criador, como dito mais acima, ser livre e de bons costumes, ser consciente de seus deveres para com a Pátria, seus semelhantes e consigo mesmo; ter uma

profissão ou meio de vida que lhe propicie sobrevivência sobre o aspecto material, lícito e honrado, de forma a lhe permitir prover suas necessidades pessoais e de sua família e a sustentação das obras sociais da Instituição.

Ademais, exige-se que os Maçons respeitem: a legislação maçônica de sua obediência; a decisão das resoluções da maioria, desde que tomadas de acordo com os princípios e leis que as regem; os governos legalmente constituídos; o acatamento às leis do país; além de ter amor à família e fidelidade e devotamento à Pátria.

De forma especial é exigido: “a guarda do sigilo dos Rituais Maçônicos; conduta correta e digna dentro e fora da Maçonaria; a dedicação de parte do seu tempo para assistir às Sessões; a prática da moral, da igualdade e da solidariedade humana e da justiça em toda a sua plenitude”.

Além disso, se proíbe terminantemente dentro da instituição as discussões políticas (partidárias) e religiosas (crenças ou doutrinas religiosas), porque se privilegia uma ampla base de entendimento entre os homens afim de evitar que sejam divididos por pequenas questões da vida civil.



SER MAÇOM – Parte II

Vamos recordar o que é Maçonaria.

Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista. Não é uma sociedade secreta, mas é discreta, de forma que suas ações são reservadas apenas àqueles que dela participam. Podemos afirmar que mesmo sendo discreta a Maçonaria é uma sociedade universal, cujos membros cultivam o aclassismo, o humanismo, com base em seus fins supremos que são a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, tem em seus princípios, sinteticamente, o aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade.

Interessante, ainda, revisar que a Maçonaria admite, em seu seio, todo homem que for livre e de bons costumes e que crê na existência de um princípio criador, denominado em seu meio como o Grande ou Supremo Arquiteto do Universo. Dessa forma, a Maçonaria não faz distinção de raça, religião, ideário político ou posição social. Podemos afirmar que é esperado de um candidato, quiçá futuro Maçom, que possua um espírito filantrópico e de buscar sempre a

perfeição.

Assim, é possível asseverar que o candidato deve ter a consciência que se entrar na Maçonaria, ou seja, se vier a ser um Maçom ele não está na Ordem para ser servido e sim para SERVIR.

Pode algum Irmão dizer que esta afirmativa é óbvia e realmente é, mas, primeiro, muitas vezes, o óbvio tem que ser lembrado para não ser esquecido e, segundo, temos visto Irmãos e entre estes até mesmo Aprendiz, ou seja, aqueles que recém entraram na Ordem, fazer alguma solicitação e pensar que as autoridades maçônicas, seja o Venerável Mestre ou o Grão-Mestre, têm a obrigação de ver a demanda atendida, mesmo presenciando que a autoridade deu atenção ao seu pleito, mas infelizmente o resultado pretendido não foi alcançado.

Após essa breve recordação, que entendemos ser de suma importância, adentremos na proposição sobre a preparação e aceitação de um candidato.

Um Mestre Maçom ao identificar um possível candidato em seu meio de convivência, seja social, no trabalho, no seio familiar etc. deve avaliar durante o tempo que se fizer necessário o comportamento, as atitudes, a maneira de se expressar, chegando até mesmo a conhecer os costumes e o modo do futuro candidato se relacionar em família, principalmente, com a esposa, os filhos e os pais e cotejar estes com os requisitos essenciais que deve ter um Maçom.¹

Antes de convidar um possível candidato, o seu perfil deve ser analisado com profundidade, por isso não se deve convidar uma pessoa pelo fato, exclusivo, de ser um chefe ou por ser um conhecido, com o qual se tem bom relacionamento, ou até mesmo um amigo, se este não detém as características essenciais para se tornar um Maçom.

Vimos que o primeiro dos requisitos para ser Maçom é ser um homem livre e de bons costumes. Avaliar se um candidato é livre é, relativamente, fácil, mas, constatar se ele tem bons costumes é tarefa árdua e deve ser levada muito a sério.

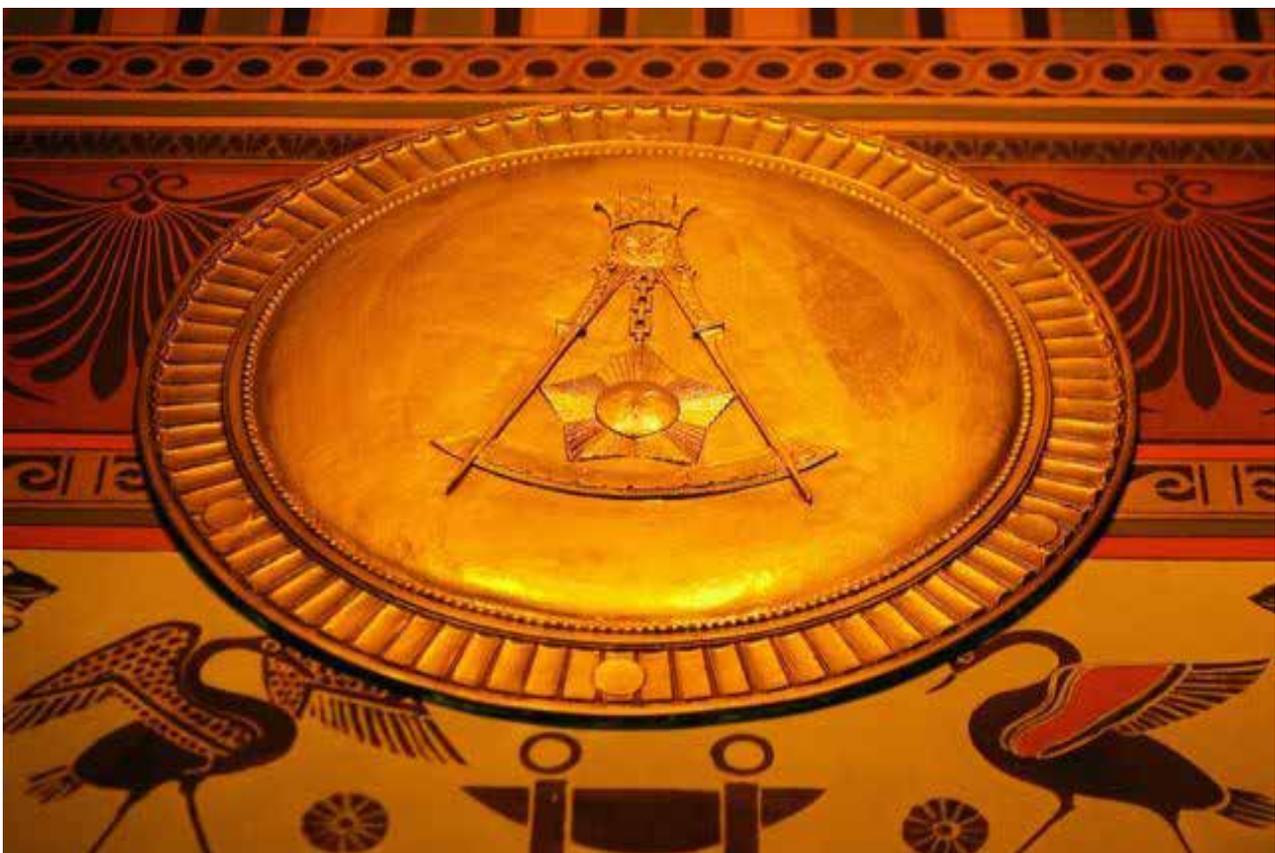
Em nosso entendimento, a Maçonaria não tem a finalidade de converter homens maus em bons e sim receber os bons para estimular, incentivar neles o cultivo do Amor, da Fraternidade, da Solidariedade,

ou seja, da EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

Identificado o possível candidato, antes de formular o convite, deve-se: (a) conhecer a opinião dele sobre a existência de um ente superior que, em regra, denominamos Deus; (b) ouvir sobre o que o candidato pensa sobre: família, respeito aos semelhantes, pátria, orgulho, fanatismo, vício, virtude etc.; e (c) o que ele pensa sobre Maçonaria.

Em função das respostas, que podem ser obtidas em diferentes encontros, até que se tenha uma avaliação madura, chega-se ao momento de formular o convite, ressaltando, antes, que é essencial que a esposa esteja de acordo com seu ingresso em nossa Ordem, pois a Maçonaria privilegia o bom e saudável relacionamento familiar e se a esposa for contra, mesmo que o candidato queira muito se tornar um Maçom, não se deve formular o convite, pois o ingresso dele gerará discórdia no seio familiar.

No âmbito de nossa Obediência, o Grande Oriente do Brasil, a indicação de candidato para admissão dependerá de deliberação da Loja, para tanto um Mestre Maçom, regular e ativo da Loja, deverá entregar preenchido o formulário Indicação de Candidato, anexando os documentos e após consultas prévias, haverá deliberação pelo plenário da Loja para o prosseguimento ou não da proposta de



1 - Importante ressaltar que há no site do Grande Oriente do Brasil (GOB) a possibilidade de um possível candidato, por iniciativa própria, preencher e encaminhar a denominada "Manifestação de Interesse" (www.gob.org.br/como-se-tornar-macom/), mas ainda assim, dois Mestres Maçons terão que se tornar seus proponentes e fazer as avaliações propostas.



indicação, vencidas todas as etapas preliminares, em cumprimento ao que prescreve a legislação, é chegado o momento de comunicar ao indicado para apresentar o restante da documentação exigida.²

Contudo, nosso entendimento é de que antes do passo legal de pedir ao candidato para apresentar a documentação complementar, é de bom alvitre, que o Venerável Mestre designe dois Mestres experientes e com perfil para realizar entrevista prévia com o futuro candidato.^{3,4}

Nessa entrevista deve-se indagar, mesmo que essa indagação tenha sido feita pelo proponente, por que ele deseja ingressar na Maçonaria. Alertar que a Maçonaria pode ser considerada uma organização perfeita, feita de homens perfectíveis, mas imperfeitos; portanto, vai se deparar com seres humanos com defeitos, uns mais outros menos, mas longes da perfeição. Que também encontrará Maçons com vícios, que são os oponentes das virtudes.

A partir dessa entrevista prévia o possível candidato deve ter o tempo necessário para refletir e decidir pelo seu pedido de ingresso na Ordem. A nosso juízo, é preferível e menos desgastante para o candidato e para a Maçonaria que ele desista antes

do ingresso e não entrar, se arrepender, e pedir para sair.

O formulário Indicação de Candidato é lido e levado à deliberação pelo plenário da Loja na mesma Sessão em que for apresentado, se houver a aprovação pelo seguimento, é lido novamente na Sessão Ordinária seguinte, não havendo oposição, a matéria é colocada em discussão e votação, pelo prosseguimento do processo.

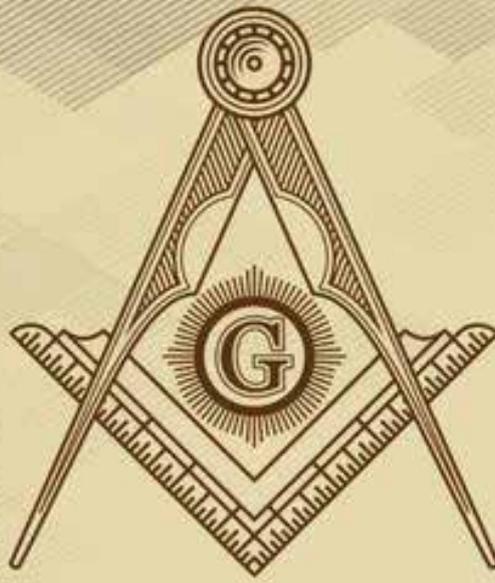
Havendo a aprovação, aí sim, o candidato será comunicado para apresentar o restante da documentação e entregar uma autorização formal, de que concorda que membros da Loja façam sindicâncias sobre sua vida.

Como dito no DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 034, o tema “sindicância” será objeto de outro DM, todavia, entendemos ser oportuno lembrar que as sindicâncias não são feitas para referendar indicação de candidatos, pois elas além de serem conclusivas, pelo acolhimento ou não do pedido de admissão de um candidato, têm por finalidade evitar que candidatos com ideais, conduta e valores morais incompatíveis com a doutrina maçônica venham a ingressar na Maçonaria.

2 - O formulário Indicação de Candidato será assinado por dois Mestres Maçons, sendo que um, obrigatoriamente, será o apresentador.

3 - Tivemos a oportunidade de exercer o Venerato algumas vezes, em duas diferentes Oficinas e sempre adotamos esse procedimento.

4 - Em nossa opinião, esse procedimento – entrevista prévia – e de forma mais aprofundada deve ocorrer quando o possível candidato chegar até nossa Ordem, no âmbito do GOB, por meio do procedimento “Manifestação de Interesse”, do qual somos defensores e entendemos que foi uma excelente medida implantada pela Grande Loja da Inglaterra e replicada pelo GOB.



Loja de Mesa

Parte I

Irm.: Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

LOJA DE MESA, possui inúmeros artigos e livros, ainda assim, resolvemos trazer nossas considerações pelos seguintes motivos: primeiro, porque a realização das Lojas de Mesa, em regra, devem ser próximas ao solstício de inverno; segundo, porque, de igual forma, temos trabalho escrito com este título, no ano de 2007, que foi utilizado em inúmeras Sessões de Loja de Mesa, em âmbito nacional¹; e, finalmente, porque fomos um grande incentivador da realização de Lojas de Mesa, desde que assumimos pela primeira vez o malhete de Venerável Mestre de uma Loja Maçônica, o que ocorreu há mais de vinte anos, especificamente no dia 07 de junho de 1999. Inclusive vamos contar um pouco dessa história.

No início do mês de maio daquele ano de 1999 fomos eleitos Venerável Mestre da Loja Maçônica Águia do Planalto Nº 1767, jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal e federada ao Grande Oriente do Brasil. Imediatamente após a eleição, antes mesmo da posse no cargo, adquirimos toda a legislação vigente à época, bem como todos os rituais especiais, utilizados em Sessões privativas de Maçons, como o utilizado para as Sessões de Lojas de Mesa; bem assim os utilizados nas denominadas Sessões públicas, a título também de exemplificação, citamos entre outras, as Sessões de Consagração Matrimonial e as de Exaltação Matrimonial para Bodas.

Estudamos o Ritual de Loja de Mesa e decidimos que íamos implantar este tipo de Sessão em nossa programação, o que constou do nosso primeiro planejamento tático², que se refere ao plano semestral, no qual incluímos a realização da Sessão de Loja de Mesa, que foi a primeira ocorrida no âmbito daquela Loja que em setembro daquele ano completara 30 anos de fundação.

Após este preâmbulo, adentrando no tema, podemos afirmar que Loja de Mesa é a Sessão ritualística na qual os Maçons se confraternizam em torno de uma mesa de refeições. A Sessão de Loja de Mesa é comumente denominada de banquete ritualístico, embora autores, como o próprio José Castellani, considerem que este termo é impróprio. Além de concordar com eles, particularmente não gostamos de utilizar o termo “banquete” em função de como ele é interpretado em nossa língua, especialmente em nosso país – Brasil.

Uma rápida passagem de olhos em dicionários do nosso vernáculo, vemos que banquete é considerado uma refeição aparatosa, festiva, pomposa etc. Não obstante, se formos conhecer a derivação da palavra banquete, constataremos que ela vem do italiano “banqueto”, que era o banquinho onde os primeiros cristãos se sentavam, durante as ceias comunitárias nas catacumbas, onde se escondiam.

Entendemos que a Loja de Mesa deve ser para os

1 - Por exemplo, o nosso texto foi utilizado pela Loja Jerônimo Rosado do GOB/RN, em 2008 (acesse o link <http://www.banquete.club33.com.br/obanquete.asp?secao=loja>)

2 - Sugerimos a leitura das Edições 29 e 30 da Revista Entre Colunas, onde publicamos a série “O VENERÁVEL MESTRE”, no qual abordamos o Planejamento Semestral de uma Loja e o Planejamento das Sessões.

Maçons um momento de confraternização, sobretudo espiritual. Dessa maneira, este encontro, realizado em torno de uma mesa para uma ceia, pode ser descontraído, feito com alegria, de forma que os Irmãos se sintam à vontade, ou seja, deve ser acima de tudo um evento em que a fraternidade se faça presente, mas não se trata de uma brincadeira, então, é interessante que esteja revestido de muita seriedade e singeleza, pois o evento requer reflexão e entendimento do significado esotérico da reunião, por isso considera-se uma boa medida comer e beber com a devida prudência, pode-se dizer com equilíbrio e frugalidade.

Como sabemos, muitos dos costumes antigos influenciaram nossas tradições, uma delas é a de os Maçons reunirem-se após a realização de uma Sessão Ritualística Ordinária ou Magna para a realização de um ágape^{3,4}, termo que designa o repasto dos primitivos cristãos. Além da prática de promover os ágapes após as Sessões, há Lojas que realizam uma vez ao ano a Loja de Mesa, sendo esta outra tradição que vem da Maçonaria de ofício, ou operativa, e dos primeiros Maçons aceitos, da moderna Maçonaria, coloquialmente conhecida, no meio maçônico, como Maçonaria especulativa.

Joaquim Gervásio de Figueiredo⁵ diz que o banquete é uma festividade maçônica realizada em Loja ou Oficina de Banquete, em grau de Aprendiz, para que dele possam participar todos os maçons. Ele afirma, ainda, que “embora seja uma tradição muito antiga, as primeiras regras normativas dessa cerimônia datam de 1721 e referiam-se aos banquetes anuais realizados no dia de São João Batista, por motivo da eleição do Grão-Mestre da Grande Loja de Inglaterra...”

Quanto aos ágapes o mesmo autor assim se expressa, in verbis: “ÁGAPES (gr.). Refeição em que os cristãos primitivos se reuniam para comemorar a última ceia de Jesus Cristo com seus discípulos, e davam-se mutuamente o ósculo de paz e fraternidade. Estava associada à Eucaristia. Ambas essas cerimônias foram depois separadas, e por último os ágapes foram suprimidos pela Igreja, alegando prática de abusos. A Maçonaria o conserva

nos graus capitulares.” (o destaque é da transcrição Rizzardo da Camino⁶, em síntese, assim se manifesta sobre o banquete: A Maçonaria moderna (1723) elegia os seus dirigentes por ocasião das reuniões convocadas para o banquete, tendo sido sempre ao redor de uma mesa que se tomavam as decisões importantes e como exemplo cita a Ceia do Senhor e a dos Cavaleiros da Távola Redonda.

Segundo este autor, o vocábulo banquete está em desuso entre nós, tendo sido substituído pela palavra “ágape”, como, por exemplo, ocorre após as Iniciações, quando deve haver uma confraternização festiva e essa abrange o comer e o beber com moderação. Rizzardo da Camino diz ainda que “a origem da palavra é simplória; como para tomar um lugar na mesa, com comodidade é preciso sentar-se, isso era feito nos ‘bancos’, de onde derivou a palavra Banquete”.

Quanto ao ágape, assim se expressa o autor:

“ÁGAPE – De origem grega, significando, amor; termo usado nos tempos do cristianismo primitivo; reunião para refeições entre os que se amam. Nessas refeições, e o exemplo marcante foi a Santa Ceia, os Discípulos reuniram-se com o Mestre para comer o cordeiro pascal, com pão e vinho; o significado de hoje seria a comunhão litúrgica.

Ágape, com acentuação proparoxitona, é o termo usado em maçonaria para as reuniões de refeição; no Grau 18, o de Príncipe Rosa Cruz, os trabalhos são conclusos com esse Ágape.”⁷

Desse modo, consoante com o que foi apresentado, ágape era uma refeição que os antigos (primitivos) cristãos faziam em comum. Eles se reuniam em torno de uma mesa disposta em formato de ferradura, pois para eles esta disposição transmitia a ideia de imagem do céu em suas épocas solares. Aquela reunião de mesa tinha o cunho ritualístico religioso. Era o Kidush.

O Kidush (da raiz hebraica kodesh = sagrado) significa “santificação, sagração” e era realizado na véspera de uma festa religiosa, ou na véspera do shabat (sábado), para realçar a santificação do dia.

A última ceia de Jesus com os apóstolos foi um Kidush, que precedeu à Pêssach (Páscoa).

3 - Refeição celebratória entre os cristãos (site: pt.wiktionary.org).

4 - O Dicionário Online de Português traz os seguintes: - Designação comum para se referir ao amor de Deus; amor divino; amor incondicional. - Festividade ocorrida entre os cristãos, caracterizada pela refeição que era compartilhada com os demais, sendo também celebrado o rito eucarístico. - [Por Extensão] Quaisquer festas em que há partilha de refeições, almoços, confraternização.

Interessante ressaltar que o citado dicionário, assim como outros, classifica a palavra “ágape” como um substantivo feminino, apesar de sempre a utilizarmos, no âmbito da Maçonaria, como um substantivo masculino.

A realização de Kidush, muito comum entre os essênios, deu origem à eucaristia, haja vista que a Igreja herdou muitas das práticas hebraico-judaicas.

Assim, a Liturgia Eucarística da Missa é uma das partes em que a influência hebraica mais se manifesta. A Oração Eucarística é considerada o ponto central da ação de graças e consagração em que se revive a última Ceia de Jesus, quando, lançando as bênçãos sobre o pão e o vinho, ele os distribuiu entre os convivas; depois da devida preparação, realiza-se a Comunhão entre os fiéis, que se reveste do recebimento do corpo e do sangue do Cristo, como alimento espiritual.

Também, entre os demais povos da antiguidade, os banquetes eram frequentes. Qualquer evento extraordinário se transformava em motivação para que uma família, uma associação ou um grupo social se reunisse para comemorar ao redor de uma mesa.

Além dos hebreus, que demonstravam particular prazer com suas festividades, os egípcios e os gregos as celebravam, com singular procedimento de convidar os deuses para os seus banquetes sagrados.

De igual forma, os romanos não se esqueciam de convidar os Deuses festivos, colocando-os em leitos que circundavam as mesas guarnecidas com iguarias.

Os Maçons, coparticipando dos banquetes primitivos, mantiveram as tradições antigas, realizando um belo culto ao simbolismo em seus dias festivos, tanto que por herança recebida dos membros das organizações de ofício, que, tradicionalmente, costumavam comemorar os solstícios, essa prática chegou à Maçonaria moderna, mas já temperada pela influência da Igreja sobre as corporações operativas⁸.

Como as datas dos solstícios são, aproximadamente, 21 de junho e 21 de dezembro, muito próximas das datas comemorativas de São João Batista - 24 de junho - e de São João Evangelista - 27 de dezembro – elas acabaram por se confundir com estas, entre os operativos, chegando à atualidade. Oportuno lembrar que a maioria das Obediências tem o costume de dar posse aos Grão-Mestres no dia 24 de junho e não se pode esquecer que a primeira obediência Maçônica do mundo, a Premier Grand Lodge, foi fundada em 1717, em Londres, no dia de São João Batista⁹.



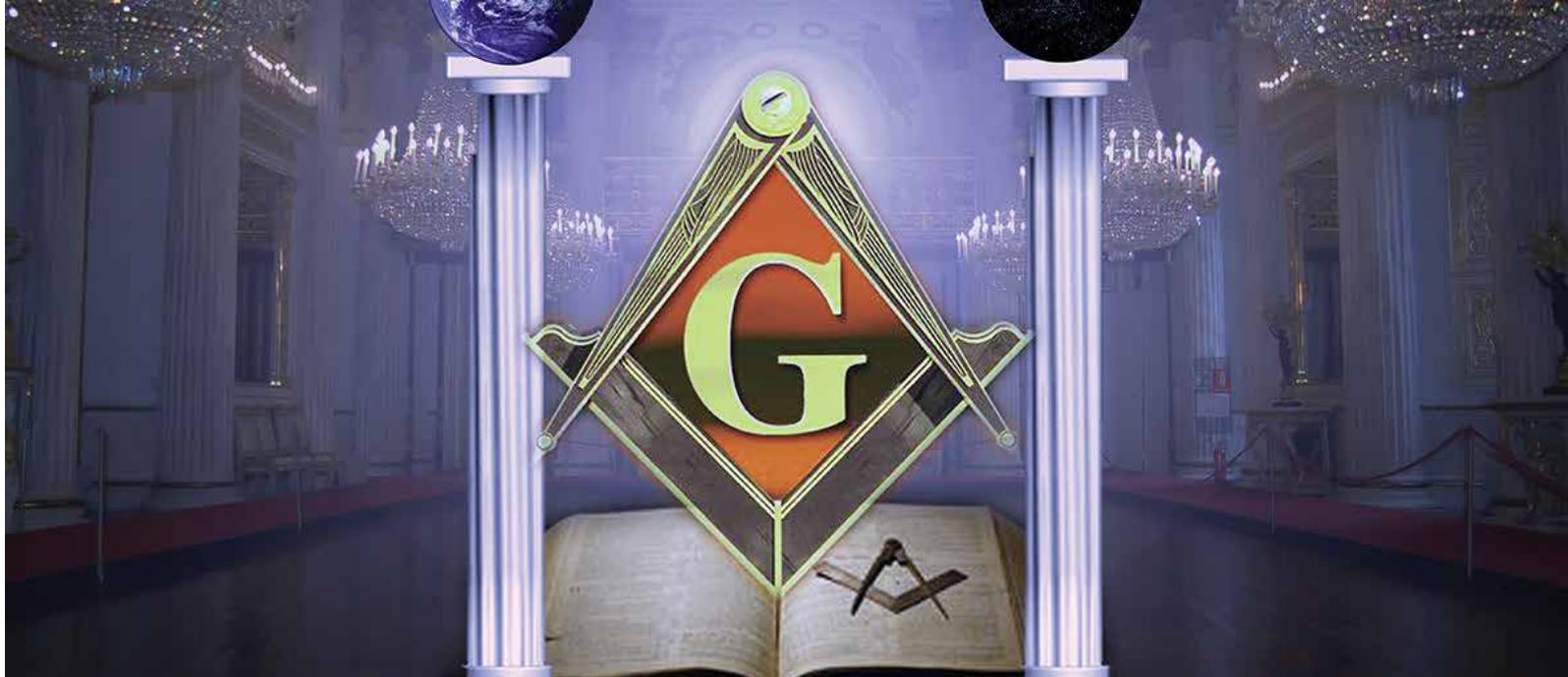
5 - FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio de. Dicionário de Maçonaria. São Paulo: Ed. Pensamento, 2a. Ed. (Revista e Ampliada), 1974, p. 71 e 28.

6 - CAMINO, Rizzardo da. Dicionário Maçônico. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 2a. Ed., 1991, p. 92 e 32.

7 - Por ocasião da Semana Santa no Rito Escocês Antigo e Aceito existem solenidades obrigatórias, quando se realiza em todo o orbe o Conclave dos Cavaleiros Rosa-Cruzes, este Conclave deveria ser encerrado com um Ágape – Loja de Mesa.

8 - Vide o livro Loja de Mesa da lavra do saudoso Irmão José Castellani. Não sabemos se ainda está disponível, o que deve ser verificado junto à Editora A Troilha.

9 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 035, de 20 de junho de 2021, titulado SÃO JOÃO, O BATISTA.



Abordaremos aqui, questões específicas desta relevante cerimônia maçônica, antes, porém, vamos trazer registros, como uma espécie de preâmbulo, para que se possa ter uma visão ampla, e não estreita, do assunto que envolve as Sessões de Loja de Mesa.

Entendemos, em consonância com o que afirmou o saudoso Irmão Castellani, que a Maçonaria da atualidade, denominada especulativa, deveria, na verdade, ser conhecida como Maçonaria dos Aceitos, haja vista que a forma atual da instituição maçônica somente se iniciaria no final do século XVI, quando foi aceito o primeiro homem não ligado à arte de construir, em 1600, na “St. Mary’s Chapell Lodge” (Loja da Capela de Santa Maria), em Edimburgo, na Escócia.¹

Desde então, as organizações operativas, devido ao declínio da arquitetura gótica, para sobreviver passaram a admitir homens não ligados à arte, em geral pessoas de destaque na sociedade – intelectuais, nobres, clérigos etc. –, os quais passaram a ser denominados de Maçons Aceitos.

Este processo de aceitação progrediu de forma impressionante, de tal forma que ao final do século XVII o contingente de aceitos superava, largamente, o de operativos, propiciando a criação da primeira Obediência Maçônica da história, a Premier Grand Lodge, de Londres, no início do século XVIII, precisamente no dia 24 de junho de 1717, conforme citamos no DM Nº 037.

Creemos que seja de conhecimento geral que a Premier Grand Lodge, fundada por quatro Lojas de Londres, dando início ao sistema obediencial, não foi bem aceita pelos demais Maçons ingleses, das Lojas livres, os quais criticavam, entre outras coisas, a descristianização dos Rituais, passando a tratar os membros da Grande Loja como “modernos”.

A 17 de julho de 1751, para combater os “Maçons Modernos”, uma assembleia de Maçons declarava a intenção de reviver a Antiga Arte Real, segundo os verdadeiros princípios maçônicos. Na sequência foi instalada uma outra Grande Loja denominada de Grande Loja dos “Antigos”, formada, em sua maioria, por Maçons Irlandeses, residentes em Londres.

Em 27 de dezembro de 1813, ou seja, mais de sessenta anos depois, foi consumada a união das duas Obediências Maçônicas, da qual resultou a United Grand Lodge of England (Grande Loja Unida da Inglaterra).

Daí, então, a adoção pela Maçonaria das datas de 24 de junho e 27 de dezembro e, em nossa opinião, por consequência, os dois São João – o Batista e o Evangelista – terem se tornado os padroeiros das Lojas de aceitos, de diversos Ritos até a atualidade, apesar de Castellani ter afirmado que “essas Lojas são chamadas de São João, provavelmente em decorrência do título que as corporações de construtores tinham, na Idade Média: Confraternidades de São João”².

1 - CASTELLANI, José. CASTELLANI, José. Loja de Mesa. Londrina: Editora A Trolha, 1a. Ed., 2004, p. 53.

2 - CASTELLANI, José. Loja de Mesa. Obra citada, p. 63.

O que é de conhecimento geral é que as festas de São João Batista, a 24 de junho, ou seja, praticamente no dia do solstício de inverno, e a de São João Evangelista, 27 de dezembro, de igual forma, próxima ao solstício de verão, em nosso hemisfério, são especialmente celebradas pelos Maçons.

Em regra, na Maçonaria são adotados como padroeiros os dois São João, o Batista e o Evangelista, mas há autores que destacam São João Batista como o verdadeiro padroeiro e se baseiam no fato de que os membros das sociedades de construtores romanos – os “collegiati” – haviam se convertido ao cristianismo, e ainda que os colégios de arquitetos celebravam, assim como os povos da antiguidade no hemisfério Norte, o solstício de verão. Esta tese teria também sido reforçada pela fundação da primeira Obediência Maçônica do mundo – a Premier Grand Lodge – a 24 de junho de 1717.³

Após essas considerações preliminares, passemos, então, ao conjunto de procedimentos que são utilizados no decorrer de uma Loja de Mesa, que é uma Sessão Ritualística na qual os Maçons se confraternizam em torno de uma mesa de refeições.

De maneira geral, a Sessão de Loja de Mesa deve ser realizada nos edifícios maçônicos, sendo o ideal que seja em salas apropriadas. Pode, todavia, ter lugar em qualquer outro edifício, contanto que tudo esteja disposto de maneira que, de fora, nada se possa ver e ouvir, haja vista que a Sessão deve ter a devida cobertura, de forma que os olhos profanos não tenham acesso, pois se trata, conforme dissemos, de uma Sessão Ritualística.

As Sessões de Loja de Mesa tiveram origem em antigo costume maçônico, em função disso as Lojas deveriam realizar este tipo de Sessão pelo menos uma vez por ano, de preferência no solstício de inverno (no hemisfério Sul), ou de verão (no hemisfério Norte), que ocorre, frequentemente, no dia 21 de junho. Era comum as Oficinas realizarem a Loja de Mesa no dia 24 de junho, aproveitando o

solstício e homenageando o padroeiro de muitos ritos maçônicos, São João, o Batista.

Contudo, não é de todo incomum que Lojas realizem a Sessão Ritualística de Loja de Mesa no fim do ano, próximo ao dia 21 de dezembro (solstício de verão no nosso hemisfério), em homenagem a São João, o Evangelista, mas no âmbito do Grande Oriente do Brasil de 21 de dezembro a 20 de janeiro ocorrem as férias maçônicas, que são peremptórias, pois se trata de matéria constitucional⁴.

Não é demais recordar que os solstícios ocorrem quando o Sol atinge sua posição mais afastada do equador terrestre: para o hemisfério sul, o solstício de verão ocorre quando o Sol atinge sua posição mais austral (meridional, sul), enquanto o solstício de inverno ocorre quando o Sol atinge sua posição mais boreal (setentrional, norte).

A mesa onde é realizada a confraternização é disposta em forma de ferradura, com as extremidades correspondendo ao Ocidente e a cabeceira, que é a mesa de honra, ao Oriente. Todo o material utilizado na Sessão de Loja de Mesa tem um nome simbólico, ligado à arte de construir, aos materiais de construção e aos instrumentos necessários ao trabalho de edificação.

O Venerável Mestre ocupa o centro da parte da mesa que constitui o Oriente, tendo, à sua esquerda, os Mestres Instalados e, se for o caso, o Venerável de Honra, e, à sua direita, as Dignidades do Simbolismo, presentes à Sessão.

Os demais Oficiais e Dignidades, colocam-se como em Loja, ou seja: O Orador e o Secretário colocam-se nas extremidades da mesa de honra, frente a frente; ao lado deles, colocam-se o Chanceler e o Tesoureiro, tendo, junto a si, o Hospitaleiro; o 2º Vigilante senta-se na metade do lado Sul, ou na extremidade ocidental, ou sudoeste, da mesa (da ferradura); na metade da mesa do lado Norte, coloca-se o Experto; o 1º Vigilante ocupa a extremidade noroeste da mesa, variando a posição,

3 - Citamos no DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 035, de 20 de junho de 2021, titulado “SÃO JOÃO, O BATISTA” que há autores maçônicos, uma minoria, pelo que observamos nas várias leituras que fizemos, que considere somente como padroeiro, o Batista. Contudo, Castellani na obra acima citada (p. 64), afirma que a maioria dos autores destaca São João Batista como o verdadeiro padroeiro, por ter sido ele tomado como patrono pelos membros das sociedades de construtores romanos, os “collegiati”.

Consideramos São João, o Batista, uma figura que se tornou relevante para nós Maçons, tanto que escrevemos o DM Nº 035, o conectamos com o DM Nº 036 titulado “SOLSTÍCIO DE INVERNO” e agora com esta série de DIÁLOGOS MAÇÔNICOS com o título “LOJA DE MESA”, mas também consideramos nosso padroeiro o São João Evangelista, em cuja data celebramos o solstício de dezembro, ou seja, para nós que estamos no hemisfério Sul, o solstício de verão.



conforme o rito (inversão dos lugares dos Vigilantes, Orador, Secretário etc.); o Mestre de Cerimônias fica próximo à extremidade, ao Norte, junto ao 1º Vigilante e à disposição deste; finalmente, o Cobridor fica na extremidade sudoeste, de frente para o Oriente (se ali estiver o 2º Vigilante, ficará ao lado dele).

Os demais obreiros colocam-se à vontade, em torno da mesa, sempre na parte externa da ferradura, com Aprendizes e Companheiros ocupando o mesmo local que lhes compete nos templos. Se o espaço na parte externa não for suficiente, admite-se a ocupação de alguns lugares na parte interna.

Na parte interna da mesa, sobre um pedestal colocado junto à mesa de honra, à frente do Venerável Mestre, estarão as Três Grandes Luzes Emblemáticas da Maçonaria (o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso), dispostas no grau de Aprendiz Maçom. Isso é fundamental, pois não pode haver Sessão Ritualística sem a presença das Três Grandes Luzes Emblemáticas.

Sobre a mesa de honra, diante do Venerável, estará um candelabro de sete braços (o menorá hebraico), um pedaço de pão e um copo de vinho tinto; à frente do 1º Vigilante, estará um candelabro de cinco braços e, à frente do 2º Vigilante, um candelabro de três braços. A presença do pão e do vinho é uma lembrança do ritual hebraico de kidush⁵, incrementado pelos essênios.

Todos os participantes da Loja de Mesa estarão paramentados e as Dignidades e Oficiais usarão as joias de seus cargos. Algumas Obediências costumam recomendar que não sejam usados os aventais, pois eles seriam reservados para os trabalhos da Loja no Templo; isto, a nosso ver, não é correto, pois, em qualquer Sessão Ritualística, o maçom deve estar vestido como o seu avental.

A título de curiosidade, citamos que Castellani asseverou que há Obediências Maçônicas, principalmente europeias, que recomendam, além da realização da Sessão de Loja de Mesa, que seja realizada por ocasião do solstício de inverno no hemisfério Norte uma excursão ao campo, para o reencontro com o Sol e a Natureza, em sua plenitude, seguida de uma refeição, com a presença de familiares e amigos dos Maçons da Loja.⁶

Em conclusão, podemos dizer que a Sessão Ritualística de Loja de Mesa é (ou deveria ser) um momento de confraternização, cujo significado é o de exercer uma confraternidade, em nome de todos os Maçons do orbe terrestre, de salientar os laços que unem os Irmãos dessa Ordem Universal. Quando da realização da Sessão, todos devem (ou deveriam) estar conectados com o Grande Arquiteto do Universo, entendendo que, no momento dessa confraternização, dever-se-ia estar recebendo o mesmo alimento espiritual, alimento propiciador de uma ligação espiritual forte, mantenedora de um laço invisível e inquebrantável, que deve estar isento de qualquer mácula, pois advém de seres Iniciados.

4 - Art. 135 da Constituição do Grande Oriente do Brasil. Contudo, está facultado às Lojas realizarem Sessões Magnas e de Pompas Fúnebres no período de férias, consoante a dicção do art. 25 do mesmo diploma legal.

5 - O kidush, reunindo membros de uma confraria (em hebraico: shaburá) era uma ceia, realizada na véspera de dias santificados, ou na véspera do shabat (sábado), para realçar a santificação do dia e durante a qual o principal dos convivas lançava as bênçãos sobre o pão e o vinho, distribuindo-os aos demais. Quando o kidush precedia a Pessach (Páscoa), o kidush era antecipado para a quinta-feira, porque a sexta-feira era o dia destinado a organizar e preparar o seder (jantar de Pessach). A chamada última ceia de Jesus, com seus discípulos (shaberim, membros de um shaburá), foi um kidush, realizado antes de Pessach.

6 - CASTELLANI, José. Dicionário de Temos Maçônicos. Londrina: Editora A Trolha, 1a. Ed., 1989, p. 87.



Médico do Trabalho



Dr. Diomar Mendes Rocha .:

CRM-DF 1172

(61) 3382-2576

Ginecologista - Obstetra

EQ 31/33 - Ed. Consei - sala 323 - Guar II - Brasília/DF



Boa vontade e fraternidade na construção de um novo tempo

Para muitos pensadores a experiência humana, e não exatamente a contagem dos dias, é que constrói o tempo.

O historiador britânico Eric Hobsbawm, por exemplo, já afirmou que o século 19 só terminou de verdade depois da Primeira Guerra Mundial, em 1918. Embora o próprio Hobsbawm tenha considerado a derrocada do socialismo soviético, em 1991 como o fim do século 20, não poucos afirmam que só está terminando agora, com a pandemia da covid-19 e a aceleração nas mudanças no tecido social que ela promove.

Antes mesmo que fôssemos tragados pelo tsunami da pandemia, já se anunciava um período de reavaliações e de mudanças que foram aceleradas pela crise sanitária de nível global. Podemos citar como exemplo, a disseminação do trabalho remoto, da educação a distância, da discussão sobre sustentabilidade, consumo e concentração de riquezas.

No início da pandemia, se dizia que a doença não diferenciava ricos e pobres. A prática, no entanto, foi diferente disso. As populações mais pobres sofreram e ainda sofrem mais com a doença e com a crise econômica decorrente dela, com taxas de desemprego nas alturas. Os baixos índices de vacinação contra a covid-19 nos países mais pobres, sobretudo no continente africano são prova irrefutável disso.

No entanto, a experiência da humanidade com catástrofes e guerras mostra que, após essas ocorrências, comportamentos se alteram e costuma haver um aumento no comportamento solidário. Nessa linha, a área da saúde, no Distrito Federal é pródiga em bons exemplos, que se amplificaram no decorrer da pandemia, como os vizinhos que se propuseram, no período de isolamento mais intenso,

a fazer compras para que os idosos evitassem se expor, indo a padarias e supermercados.

O desprendimento e a dedicação de diversos indivíduos e grupos é histórico na saúde pública do DF. Isso vem desde a organização dos usuários de postos de saúde para suprir demandas pontuais de materiais que o Estado falha em prover e chega até o super trabalho que a Abrace (Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias) fez na construção do Hospital da Criança de Brasília.

Outros tantos grupos têm papel fundamental em preencher os vazios existentes nos sistemas de proteção social, como a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília; a Associação de Mães, Pais, Amigos e Reabilitadores de Excepcionais; a Associação Maria Vitoria de Doenças Raras e Crônicas; a Associação dos Ostomizados do Distrito Federal, os Doutores da Esperança. Me limito a citar estes, mas o mérito justificaria listar os nomes de todas as instituições e de cada um de seus integrantes que se doam pelo bem do próximo.

Da mesma forma, a Maçonaria, com a doação de alimentos, os serviços móveis de consultório dentário e mamografia, são exemplo do exercício da fraternidade e compromisso pela melhoria das condições de vida dos que são menos favorecidos e que não encontram a assistência estatal para suprir suas necessidades.

Se, de fato, mulheres e homens constroem o tempo, que sejam esses exemplos a inspiração para, tecer o novo ciclo de 365 dias que se avizinha e para um futuro mais próspero, fraterno, inclusivo, com saúde e maior bem-estar para todos sob as bênçãos do Grande Arquiteto do Universo.



Presidente Gutemberg Fialho
Gineco-obstetra CRM 6370



PRÓTESE DENTÁRIA SANTO ANTÔNIO LTDA

Reabilitação Oral

Ir.: José Mário

Tel: (61) 3340-8558 fax: (61) 3349-1872 Cel: (61) 98453-7109  (61) 99680-1942 e-mail: prodal.lab@gmail.com

SGAN 910 - Módulo F/G - Casa do Ceará - Asa Norte - Brasília/DF



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Ir.: Wagner Farias

3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF



MONTE
CONSTRUTORA

Realizando sonhos

Ir.: Alexandre

(61) 98532-2662

servicosmontte@gmail.com



HYDRATE seu corpo,
beba água mineral HYDRATE!

Ir.: Luiz

(61) 3427-1133



compras@hydrate.com.br

www.hydrate.com.br

Setor Habitacional Mansões Mata da Anta - Jardim Botânico- DF

- ✓ Agência de Comunicação especializada em ações, relações com a mídia, mídia training, comunicação digital e public affairs para marcas nacionais e internacionais.
- ✓ Uma das mais admiradas agências de PR, do Centro-Oeste, segundo o prêmio Top MegaBrasil, em 2015, 2018 e 2019.
- ✓ Dirigida por Andreia Salles, um dos 350 profissionais de Public Relations mais influentes do mundo, segundo o PRWeek Powerful Book 2016 e 2017.

Ir\ Jorge Eduardo

 (61) 3347-1030 (61) 99231-1669



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



PROJETOS ELÉTRICOS

CONSULTORIA E SERVIÇOS ELETRICIS

OTONIEL NOGUEIRA

Eletrotécnico

otonielnogueira@globo.com

Fones: (61) 3471 1095

Vivo - 9955 1445

Oi - 9986 5057

QNM 36 - Conjunto G - Casa 05

GRATE SUA MARCA!

- BRANDING
- PERFORMANCE
- MÍDIA
- ESTRATÉGIA

TUDO O QUE SUA MARCA PRECISA PARA SER VISTA E OUVIDA!

TBZ4
Agência de Publicidade

RODRIGUES DE SOUZA

Advogados

 www.rodriguesdesouza.adv.br

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos
Direito Civil
Direito Consumidor
Direito do Trabalho
Direito Tributário
Direito Empresarial e Societário
Direito de Família e Inventários
Direito Administrativo e Licitações
Mediação, Conciliação e Arbitragem
Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa
Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e
Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

✉ rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF



DESCONTO ESPECIAL
PARA
MAÇONS
e familiares

25%
desconto

ótica
Splendore
solar e grau

Cunhada Alice
61.3362-0454

Loja 235, 2º Piso, Terraço Shopping - Brasília-DF



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO 

(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000
Alunos Formados*

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

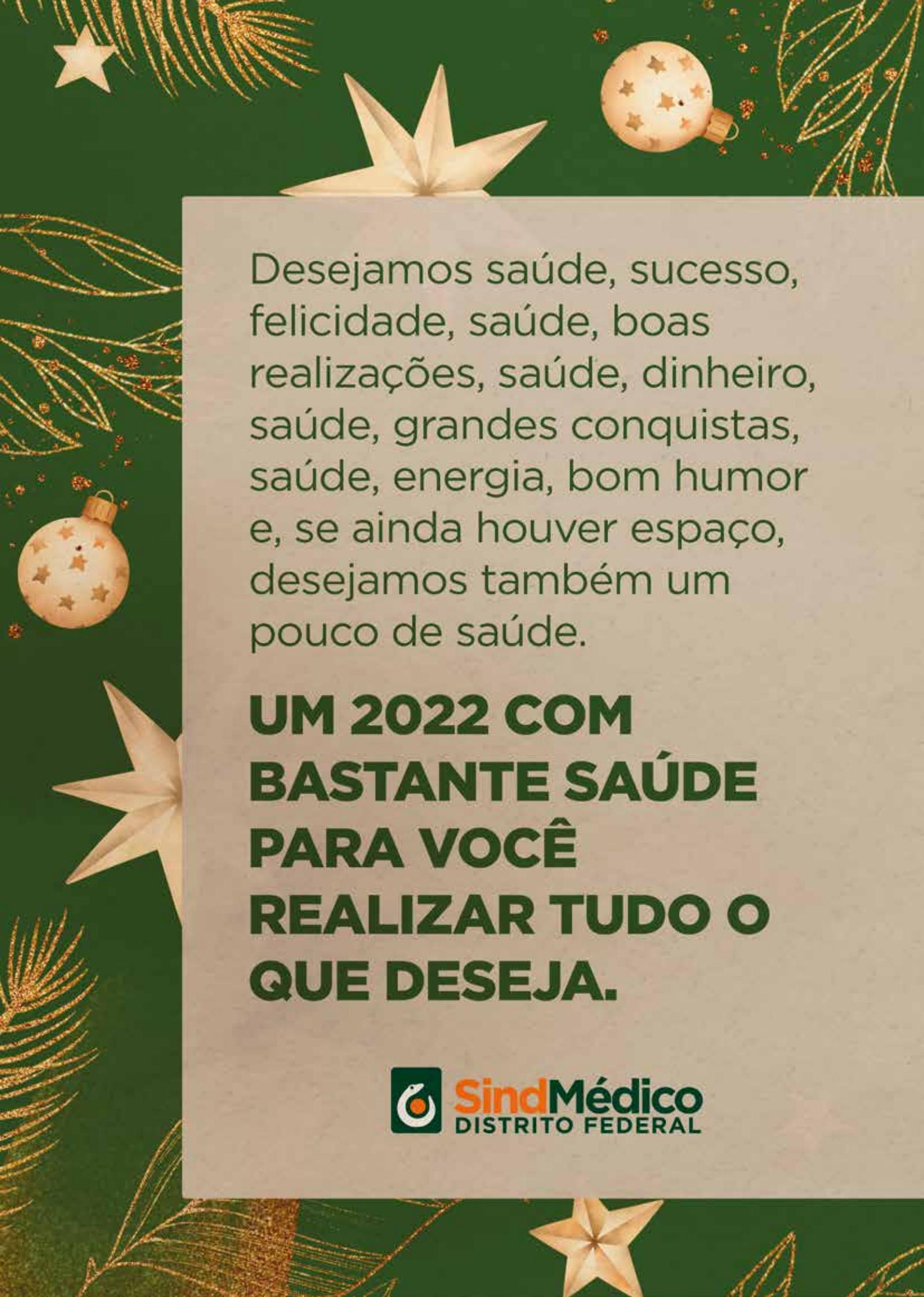
VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477



Desejamos saúde, sucesso, felicidade, saúde, boas realizações, saúde, dinheiro, saúde, grandes conquistas, saúde, energia, bom humor e, se ainda houver espaço, desejamos também um pouco de saúde.

**UM 2022 COM
BASTANTE SAÚDE
PARA VOCÊ
REALIZAR TUDO O
QUE DESEJA.**